



Qualidade Cassiano Ricardo

INFORMATIVO



Novembro 2014
Ano XII – número 9



Proseando

Sonhar é preciso!

Numa velocidade assustadora, nossa viagem pelas estações de 2014 está chegando ao fim. Envolvidos por um sentimento chamado SONHO, chegamos à penúltima estação do ano. Olhemos para trás para valorizarmos o percorrido. Quedas. Tropeços. Risos. Lágrimas. Chegadas. Partidas fizeram parte desse percurso. Soubemos conviver, com serenidade, com as perdas e ganhos que essa viagem nos proporcionou. Construímos histórias que jamais sairão de nossas lembranças. Agora, hora de pensar nas mudanças. Hora de pensar na importância dos sonhos para uma nova caminhada tranquila e segura.

Pois bem, se é verdade que o sonho sem a sabedoria é impotente, verdade é que a sabedoria sem o sonho, também de nada adianta. Com esse pensamento, coube a nós, diretora, coordenadores, orientadores e professores, além dos ensinamentos básicos do currículo escolar, encorajar os alunos a sonharem por meio de atividades como: excursões, projetos, apresentações artísticas e palestras. Encorajamo-los a sonharem alto. Dizíamos sempre: é trabalhoso, mas vale a pena.

Pois bem, se como diz o poeta, o que interessa são os sonhos; sonhos que o homem sonha sempre. Em todos os lugares, em todas as épocas ou ano, dormindo ou acordado, não vamos deixar o sonho morrer. Sonhemos sempre: com o impossível. Com o possível. Com o perto. Com o longe. O sonho é o combustível de nossas vidas. Todas as grandes realizações começaram com um sonho. Martin Luther king, num famoso discurso, em 1963, revelou seu sonho de que um dia os homens iriam acabar de vez com os chichotes da segregação. Juscelino Kubitschek sonhou ver Brasília construída. Foram os sonhadores os responsáveis pelas descobertas que nos proporcionam conforto. Grande parte do que, hoje, é realidade, no passado foi um grande sonho. Um sonho quase inatingível. Um sonho muito, muito distante. Sonhar é despertar criatividade. Leiamos o que nos diz Mia Couto a respeito dos sonhos: “devíamos era, logo de manhã, passar um sonho pelo rosto. É isso que impede o tempo e atrasa a ruga.” Por isso, procuro ter em minhas mãos todos os sonhos do mundo!

Paro um pouco de escrever. Olho pela janela e penso: Ah! Se esta rua fosse minha! Se esta cidade fosse minha! Semearia sonhos pelas calçadas. Pelas ruas. Pelos hospitais. Nas casas. Nos asilos. Nas escolas. Levaria sonhos pelos quatro cantos da cidade porque acredito no poder que eles têm. Sonhando, vejo a cidade numa só oração dizendo os versos de Adélia Prado: o sonho encheu a noite/ extravasou pro meu dia/ encheu minha vida/ e é dele que eu vou viver/ porque sonho não morre. Infelizmente, nem todos os sonhos são realizáveis. Ah! mas só de existirem já nos dão uma alegria. Só de existirem já nos dão uma esperança!

Temos de ensinar o aluno a sonhar e, depois, trabalhar para a realização desse sonho. Tem de haver sonho para que a pessoa queira trabalhar. Tem de haver sonho para que o aluno queira estudar. Vamos semear sonhos na cabeça dos jovens: sonho de acabar com a violência. Com a corrupção. Com a falta de educação. Grandes sonhos! E se eles se tornarem realidade, aí sim, viveremos no país dos nossos sonhos. Num país muito mais bonito do que é hoje. Muito mais.

Pois bem, se o importante é sonhar, independentemente da idade que tenhamos, confesso-lhes meu grande sonho: que cada linha que escrevo possa levar alegria à alma daquele que me lê. E você, leitor, quantos são os seus sonhos? Um. Dois? Não me diga que não os tem. E você, pai, que sonhou pelo seu filho: quer que ele seja advogado, médico, engenheiro. Já perguntou qual é o grande sonho da vida dele? Já lhe fez a pergunta: o que você quer ser quando crescer? Pensemos nisso.

Profª. Sueli Palma



Novidades do mês



Almanaque das drogas
Tarso Araújo



1964
Jorge Ferreira e
Angela de Castro Gomes



Amor e outros contos
Luiz Vilela



Curiosidades literárias

Carlos Drummond de Andrade foi expulso do colégio Anchieta, após um desentendimento com o professor de português, que alegou “insubordinação mental”.

J.K. Rowling escreveu todos os livros do Harry Potter à mão.

Fernando Pessoa levava seus heterônimos a sério. Em uma ocasião, compareceu bastante atrasado a um encontro com José Régio, escritor português, declarando ser Álvaro de Campos, e que Fernando Pessoa não pôde ir ao encontro.

Guimarães Rosa, escritor brasileiro, morreu três dias depois de sua posse na Academia Brasileira de Letras.

Fonte: www.revistaliteraria.com.br
www.soliteratura.com.br



Sugestões Culturais

FILME

Encontrando Forrester (2000), de Gus Van Sant – um jovem negro e pobre tenta superar as barreiras impostas pelo preconceito, em uma escola americana de elite.

Por que assistir: a história problematiza uma ampla gama de conceitos importantes para a nova geração: pré-conceitos (étnicos e raciais), a valorização do conhecimento e a importância do diálogo e da troca de experiências para o enriquecimento humano.

Homens de honra (2000), de George Filman Jr. – baseado em uma história real.

Por que assistir: uma das melhores biografias de superação da história do cinema. Mostra que, quando queremos algo e nos empenhamos, nada nos impede de realizar nossos sonhos.

EXPOSIÇÃO

Graciliano Ramos – O escritor brasileiro ganha uma exposição dedicada a sua vida pessoal e à trajetória política e literária. Ele é apresentado por meio de objetos, documentos, fotografias raras de infância e uma instalação que reproduz seu escritório – o obra, após o furto de uma caneta, ganhou uma proteção transparente e acrílico. Onze vídeos completam a montagem.

Onde: MIS – Av. Europa, 158, Jardim Europa tel. (011) 2117-4777

Horário: Terça a sábado, 12h às 22h; domingos e feriados, 11h às 21h – Grátis

Dica para alcançar o sucesso:
acalente seus sonhos!

(Sueli Palma)



Texto do mês

Uma reflexão sobre a vida e sobre nós mesmos.

Marcos Felipe Chiaretto

Encerrar ciclos e iniciar novas etapas faz parte do desenvolvimento de qualquer ser humano. Costumeiramente, isso ocorre na vida de qualquer um; entre ganhos, perdas e lutos rotineiros, a vida é vivida. Vivida em detalhes inimagináveis.

No término de mais um ano, fica o questionamento em nossa mente: como foi o meu ano? Tentamos, muitas vezes, buscar uma resposta se, durante todos os dias, fomos felizes ou não, se conquistamos aquilo que desejamos, por quais problemas e frustrações passamos e muitas outras situações.

Mas, afinal, o que é felicidade? Será que é possível descrever exatamente sobre isso? Talvez seja difícil, pois cada sujeito encara a vida e seus momentos de maneira peculiar.

Encerrar ciclos nada mais é do que fechar portas e terminar capítulos dos fatos ocorridos e tentar elaborá-los. Elaborar no sentido de entender, compreender e analisar tudo o que foi vivenciado.

No entanto, quando encerramos ciclos, logo temos a tarefa de iniciar novas etapas para formação de um "novo ciclo". E, muitas vezes, o novo remete-nos ao medo e à insegurança. Para tanto, é necessário deixar de lado aquilo que não se encaixa mais em nossas vidas, o que não nos traz significado. Nada mais do que deixar de ser quem éramos e recomçarmos novamente – e isso não é nenhuma tarefa rápida e fácil.

Iniciar uma nova etapa nada mais é que "desenhar" novos caminhos, pintar e colorir novas "telas" e dar significado para tais. É observável que, geralmente, no fim de um ano, os indivíduos têm uma grande alegria pelas festividades, decorações natalinas, ritos de passagem e muitas outras crenças derivadas de sua cultura; porém, grande parte da sociedade sente-se melancólica ou deprimida nessa época. Vale ressaltar que isso nada mais é do que a subjetividade interna de cada um – o modo como a pessoa encara as situações da vida, como vivenciou o término dos anos anteriores, das experiências vivenciadas e também toda a retrospectiva que a pessoa faz no findar de mais um ano.

Para fazer o novo, é preciso sonhar, idealizar, concretizar, definir metas e objetivos. O objetivo de um ano novo não é que nós, seres humanos, tenhamos que desempenhar novas funções, mudar drasticamente. A grande sacada é construir um novo pensar das coisas já existentes e das atividades a serem realizadas. É construir aos poucos, é semear e cuidar das sementes.

O importante é não desistir da caminhada, ter perseverança, força e garra, acreditando que sempre se pode melhorar, aprimorar, crescer. A cada novo ciclo, uma nova oportunidade de ser e de fazer a diferença. E a diferença nos engrandece, nos amadurece e nos faz crescer. Afinal, as cores existem para todos, mas cada um enfeita sua vida como deseja, cada um pinta sua tela conforme quer.

GOTAS DE SABEDORIA

Enquanto houver um louco, um poeta e um amante, haverá sonho, amor e fantasia. Enquanto houver sonho, amor e fantasia, haverá esperança (William Shakespeare).

Tudo que é necessário para realizar um voo suave e fácil é voar solto e despreocupado (Richard Bach – escritor americano).

O objetivo fundamental dos sonhos não é o sucesso, mas nos tirar do fantasma do conformismo (Augusto Cury).

O céu tem nos dado para contrabalançar a dificuldade da vida duas coisas: a esperança e o sonho (Voltaire).

Se sonhar pouco é perigoso, a solução não é sonhar menos e sim sonhar mais (Marcel Proust).

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
 Prof. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Silvia Mamede.
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
 www.anglosaojose.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



Dicas gramaticais

REVISÃO DE REGÊNCIA

Regência é a parte da Gramática que estuda a relação entre um termo e seu complemento. A palavra que precisa de outra para lhe completar o sentido é a que exerce a regência e é chamada de termo regente. A palavra dependente, que completa o sentido de outra, é chamada de termo regido. Quando o termo regente é um verbo, ocorre regência verbal, e quando o termo regente é um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio), ocorre regência nominal. Eis, a seguir, alguns verbos e suas regências corretas.

CHEGAR/ IR – deve ser introduzido pela preposição a e não pela preposição em. Ex.: Chegamos a (e não em) Belo Horizonte pela manhã./ A noiva chegou à (e não na) igreja às 19 horas.

MORAR/ RESIDIR – são verbos TI (transitivos indiretos), use-os com a preposição em. Ex.: Moro na (em + a) rua Minas Gerais./ Ela reside na Alameda Itu. Lembre-se de que moramos, residimos em algum lugar, e não a algum lugar.

NAMORAR – é transitivo direto - não o use com a preposição com. Ex.: Namoro você faz tempo (e não namoro com)./ Quer me namorar? (e não: quer namorar comigo?). Esse verbo tem o significado de inspirar amor a, galantear, cortejar, apaixonar, seduzir, atrair, olhar com insistência, com cobiça e cobiçar. Ex.: O mendigo namorava a torta que estava sobre a mesa./ Eu estava namorando este cargo há anos.

SIMPATIZAR/ ANTIPATIZAR – são transitivos indiretos – exigem a preposição com. Ex.: Simpatizo com Lúcio./ Antipatizo com meu vizinho.

DICAS: Esses verbos não são pronominais, portanto, são consideradas construções erradas quando aparecem acompanhados de pronome oblíquo: Simpatizo-me com Lúcio. / Antipatizo-me com meu professor.

AGRADAR – no sentido de fazer carinho, é transitivo direto. Ex.: A mulher agradava o filho. No sentido de contentar / satisfazer é transitivo indireto (exige objeto indireto com preposição a. Ex.: O desempenho do time agradou ao técnico.

PROCEDER – no sentido de ter fundamento usa-se sem preposição. Ex.: Suas queixas não procedem. No sentido de originar-se, vir de algum lugar exige a preposição de. Ex.: Muitos males da humanidade procedem da falta de respeito ao próximo. No sentido de dar início, executar usa-se a preposição a. Ex.: Os detetives procederam a uma investigação criteriosa.

REGÊNCIA NOMINAL: alguns nomes também exigem complementos preposicionados. Eis alguns: acessível a/ acostumado a, com/ adaptado a, para/ afável com, para com/ aflito com, em, para, por/agradável a/ alheio a, de/ alienado a, de/ alusão a/ amante de/ análogo a/ ansioso de, para, por/ apto a, para/ atento a, em/ aversão a, para, por/ ávido de, por/ benéfico a/ capaz de/ certo de/ compatível com/ compreensível a/ comum a, de/ constante em/ contemporâneo a, de/ contrário a/ curioso de, para, por/ desatento a/ descontente com/ desejoso de/ desfavorável a/ devoto a, de/ diferente de/ difícil de/ digno de/entendido em/ equivalente a/ erudito em/escasso de/essencial para/ estranho a/ fácil de/ favorável a/ fiel a/ firme em/ generoso com/ grato a/ hábil em/ habitado a/ horror a/ hostil a/ idêntico a/ impossível de/ impróprio para/ imune a/ incompatível com/ inconsequente com/ indeciso em/ independente de, em/ indiferente a/ indigno de/ inerente a/ insaciável de/ leal a/ lento em/ liberal com/ medo a, de/ natural de/ necessário a/ negligente em/ nocivo a/ ojeriza a, por/ paralelo a/ parco em, de/ passível de/ perito em/ perpendicular a/ pertinaz em/ possível de/ possuído de/ posterior a/ preferível a/ prejudicial a/ prestes a/ propenso a, para/ propício a/ próximo a, de/ relacionado com/ residente em/ responsável por/ rico de, em/seguro de, em/ semelhante a/ sensível a/ sito em/ suspeito de/ útil a, para/ versado em/